

Produtos da sociobiodiversidade amazônica no discurso literário: uma experiência em práticas educomunicativas¹

Vânia Beatriz Vasconcelos OLIVEIRA²

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Porto Velho, RO

Resumo

Em discursos literários de artistas amazônidas são encontradas referências a produtos da sociobiodiversidade local, que por vezes, incorporam o discurso oficial de políticas públicas para a região. Neste artigo, com o objetivo de analisar o potencial dos discursos de uma canção e um poema que abordam a temática da produção e consumo de alimentos, apresentamos informações sobre a interação de jovens estudantes, quando da realização de uma oficina de educomunicação socioambiental, atividade de um projeto de iniciação científica, coordenado pela Embrapa em Rondônia. Na prática desenvolvida constatou-se a potencial contribuição dos discursos, para reflexão e estímulo à ação cidadã da juventude, em relação à segurança alimentar e nutricional, a valorização do produtor e consumo de produtos da sociobiodiversidade amazônica.

Palavras-chave: cidadania; educomunicação; segurança alimentar; educação nutricional.

Introdução

O fortalecimento e valorização dos produtos da sociobiodiversidade amazônica fazem parte das diretrizes do Plano Nacional de Promoção da Cadeia de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), política pública que objetiva viabilizar a produção e comercialização de produtos que inter-relacionam a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais (BRASIL, 2009, p.29-30), visando agregar valor socioambiental; gerar renda e promover a segurança alimentar de povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa tem representação em alguns dos principais fóruns de discussão sobre questões relacionadas à sustentabilidade na agricultura brasileira, tendo participado, em vários momentos, da discussão e elaboração do PNPSB, incorporando assim, ao seu repertório de pesquisa a valorização da sociobiodiversidade, por meio de atividades de validação de diretrizes técnicas e capacitação para as boas práticas de manejo. Nesse contexto se inserem as iniciativas que visam promover o diálogo entre produtores extrativistas, pesquisadores e

¹ Trabalho submetido ao DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural, Especialista em Jornalismo Científico, Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, em Porto Velho - Rondônia, email: vania.beatriz@embrapa.br

técnicos da extensão rural/florestal por meio da adoção de práticas educomunicativas. (VASCONCELOS e WADT, 2016).

Todos cantam sua terra e os artistas amazônidas também cantam a Amazônia em verso e prosa, imprimindo acentuadamente um discurso que permite a discussão/reflexão sobre questões ambientais da Região. Dentre as temáticas do discurso literário estão aquelas que incorporam o discurso oficial de políticas públicas relacionadas ao combate ao desmatamento e queimadas; e à valorização de produtos da sociobiodiversidade local, como o açaí, o babaçu e a castanha-da-amazônia.

Os grupos folclóricos do Estado do Amazonas, em especial os bois-bumbás Caprichoso e Garantido são um exemplo disso, uma vez que a partir da realização das Conferências Mundiais para o Meio Ambiente (CMDA) passaram a abordar questões ecológica em suas toadas (OLIVEIRA, 2011), sejam as relacionadas aos impactos ambientais (queimadas, desflorestamento), sejam as que, embora mais raramente, colocam em pauta, os produtos da floresta.

Dentre as linhas de pesquisa da Embrapa, têm-se estudos no campo da Comunicação e Educação Ambiental com fins educacional ambiental e de divulgação científica (DC). O desenvolvimento de práticas educomunicativas enquanto proposta metodológica para produzir material de DC, se baseia na comunicação dialógica, interação em grupos, leitura crítica dos meios e na percepção do meio ambiente, para além dos recursos naturais. Estes têm sido alguns dos elementos empregados na metodologia de produção de vídeos ambientais, na qual se utiliza o discurso da música amazônica para processar as discussões sobre questões socioambientais, a partir da compreensão de como e para que “se faz ciência”, e qual a sua aplicabilidade no dia-a-dia do cidadão comum. No caso do trabalho com jovens, tem ainda o propósito de responder à demanda por uma comunicação mais próxima do cotidiano dos jovens que, tendo acesso às tecnologias e às mídias sociais, produzem suas próprias informações em linguagem multimídia. (OLIVEIRA, 2010; OLIVEIRA, 2013).

Essa estratégia de produzir informação, situa-se no campo da inter-relação Comunicação/Educação que é a principal linha de pesquisa desenvolvida pelo NCE-ECA/USP, que conceituou a educomunicação como “... todos os esforços realizados pela sociedade no sentido aproximar os campos da cultura, comunicação e educação”. (SOARES, 2002). Iniciativas em práticas educomunicativas na educação não formal,

divulgadas em eventos interdisciplinares tem demonstrado que as mesmas vêm sendo apropriadas, de forma crescente, com objetivos diversos.

Dentre as experiências partilhadas em uma Oficina de Produção de Videoclipe Ambiental, no XII Intercom Norte (Manaus, 2013), obteve-se informações sobre a criação, em Manaus, de um programa de rádio em um Lar de Idosos, assim como sobre a atuação do Movimento Juventude Universitária pela Causa Indígena (JUCI), formado por universitários paraenses, que por meio de ações de educomunicação, encamparam a luta contra a construção da Usina Belo Monte no Xingu. Em 2013, o I Colóquio Internacional sobre Análise do Discurso na Amazônia, em Belém, trouxe para o GT – Educomunicação a proposta de análises discursivas que façam reflexões sobre o uso didático de livros, games, blogs e outros recursos audiovisuais no cotidiano da escola.

No campo da denominada educomunicação socioambiental, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) inseriu o termo nas Diretrizes para a Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação – ENCEA; e criou o Subprograma de Educomunicação Socioambiental, cujas ações são dirigidas especialmente à juventude e, desde 2003, adotou-a nas orientações de procedimentos para a participação da juventude nas Conferências Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (CIJMA).³

A Fundação Vitória Amazônica (FVA), em Manaus - AM e o Instituto Centro de Vida (ICV), no Mato Grosso são exemplos de instituições que tem trabalhado práticas educacionais em comunidades tradicionais na Amazônia, por meio da realização de oficinas, nas quais se prioriza o protagonismo dos jovens.

Em Rondônia, a Embrapa tem realizado estudos e aplicado conceitos e práticas educacionais na educação de jovens, em eventos tais como as Conferências Estaduais Infância e Juventude pelo Meio Ambiente, Semana do Meio Ambiente, Semana Nacional de Ciência e Tecnologias, dentre outros, onde foram realizadas oficinas educacionais para produção de vídeos ambientais. Como prática educacional socioambiental, referidas oficinas constituem-se em espaços de comunicação no qual se processa a interação e se visa à elaboração de conteúdos para a popularização da ciência florestal, com base na comunicação dialógica e no discurso literário de artistas amazônidas.

³ O documento, elaborado em longo processo participativo, no período de 2008 a 2010, está disponível no site do IcmBio: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao_encea.pdf

Com o apoio de pesquisadores do Núcleo de Produção Florestal (NPF) da Embrapa Rondônia, em 2015, sob a coordenação da autora, teve início o projeto “Práticas Educomunicativas para Popularização da Ciência Florestal: ABC e D de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM)”⁴, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Rondônia (Fapero) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de desenvolver pesquisa sobre os PFNM, promover a popularização da ciência, o fortalecimento da cidadania e a inclusão social de estudantes de nível Fundamental e Médio de uma escola pública de Porto Velho, RO, que atuaram no projeto como bolsistas de Iniciação Científica Junior, sendo capacitados para a obtenção de noções básicas sobre práticas educomunicativas, percepção ambiental e ação cidadã. (OLIVEIRA et al., 2015).

Com o objetivo de analisar o potencial dos discursos de uma canção e um poema que abordam a temática da produção e consumo de alimentos, neste artigo apresentamos informações sobre a interação ocorrida quando do uso dos mesmos em um evento de educação socioambiental realizado com jovens bolsistas do projeto ABC D.

Procedimentos Metodológicos

O campo de análise é o processo de interação ocorrido na oficina “Educomunicação Socioambiental: introdução à produção coletiva de videoclipe ambiental”, facilitada pela autora e acompanhada por uma colaboradora do projeto e duas professoras da Escola Estadual Murilo Braga, em Porto Velho. A programação do evento (Anexo 1) foi realizada nos dias 30 e 31 de março de 2016, tendo como participantes quatro alunos bolsistas do projeto ABC D, com idades entre 11 a 17 anos, sendo três do 6º ano do nível Fundamental, e uma do 2º ano do nível Médio.

Foram objeto de análise dois textos: 1- A música "Sabor Açaí" (YouTube, 2017a), de autoria dos artistas paraenses Nilson Chaves e Joãozinho Gomes; 2- O poema “Diga-me o que você come e eu te direi quem és”, do trovador paraense Juraci Siqueira. (Anexos 2 e 3).

Com a análise textual, buscou-se identificar a potencial contribuição dos discursos da música e do poema, para a discussão e reflexão sobre as questões

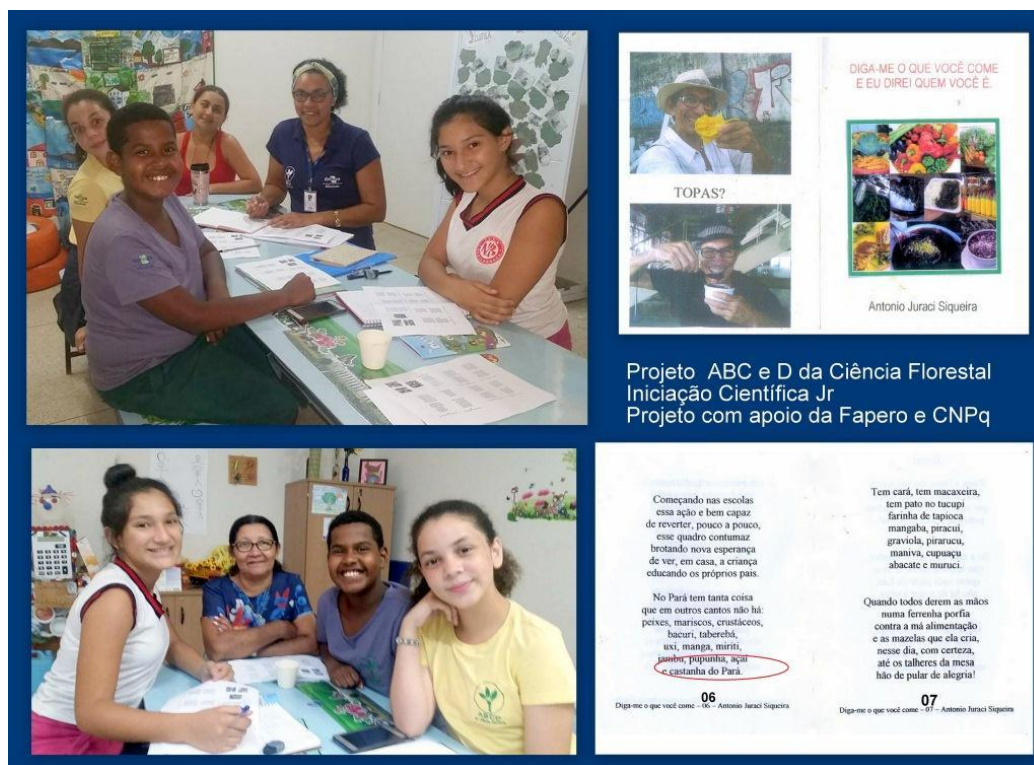
⁴ Doravante mencionado por seu nome curto: ABC D da Ciência Florestal, ou Projeto ABC D

relacionadas à valorização dos produtos da floresta. Outro objetivo foi o de elaborar uma narrativa audiovisual, para a elaboração de um videoclipe, uma vez que este seria um produto final do projeto ABC D.

Embora na produção de videoclipe, o próprio texto (a narrativa literária na letra da música ou no poema) já defina o roteiro, utilizou-se nessa prática a elaboração de uma narrativa audiovisual. Trata-se de uma estratégia de construção textual, na qual se discute as possibilidades de imagens que possam “traduzir” o que diz o roteiro, de modo que não sejam feitas traduções literais. O roteiro é um projeto de construção da narrativa audiovisual; um projeto de pré-visualização à espera de soluções imagéticas e sonoras capazes de realizar o que é sinalizado pela palavra escrita. (RODRIGUES, 2007:2016).

Os procedimentos de análise foram distintos. Na análise da música foi feita uma leitura conjunta e discutidas, estrofe à estrofe, as mensagens do texto e coletadas as sugestões de imagens para a narrativa audiovisual. A discussão foi registrada em áudio de aparelho celular. No caso do poema, foi feito o mesmo procedimento de leitura e discussão e posteriormente, os textos foram colocados em um cartaz e retomada a discussão para a elaboração da narrativa audiovisual, para isso foram extraídas as temáticas e ao lado, foram anotadas as indicações de imagens. (Figura 1).

Figura 1 – Alunos em atividades na Oficina de Educomunicação Socioambiental, na Escola Murilo Braga, em março 2016.



Fotos: Carmem Silvia Andrade e Vânia Beatriz.

Resultados e discussão

Açaí: és a fruta que alimenta a paixão do nosso povo

A valorização do açaí já vinha sendo tratada com o grupo de alunos em outras atividades do projeto como a revisão de literatura sobre a pesquisa que a Embrapa faz e entrevista com pesquisadores. A música “Sabor Açaí” já era conhecida dos estudantes, mesmo assim, foram orientados a ouvi-la em preparação para a participação na oficina.

A análise textual foi precedida de uma breve discussão sobre a música com a questão: “o que a música faz com a gente?”. Nos faz dançar, cantar junto, ficar alegre ou triste, nos faz refletir. Estas foram algumas respostas e a última abriu o diálogo para o objetivo principal da oficina, que era discutir a valorização do produto e do produtor de açaí, a partir da questão: “o que a sociedade pode fazer? ”.

O primeiro verso da estrofe 1, “E *pra* que tu foi plantado...”, suscitou a discussão sobre o papel do produtor de açaí na conservação da floresta, a penosidade do trabalho e a imagem que a sociedade teria dele. A discussão foi concluída com a percepção da invisibilidade do produtor extrativista do açaí, que não tem sequer um nome característico, como o tem o “castanheiro” (extrativista da castanha). Nas trocas sobre hábitos de consumo e acesso ao produto (estrofe7) essa invisibilidade foi reforçada, uma vez que, embora os alunos, gostem de consumir açaí, os atores da cadeia produtiva do açaí por eles conhecidos são apenas os processadores (os que batem o açaí em máquinas) e os vendedores (os ambulantes e os de pontos de venda).

As estrofes 4 e 5 proporcionaram a discussão de aspectos relacionados ao uso dos subprodutos da palmeira do açaí (palha, tronco, raízes e os frutos), “...tu te entregas até o caroço”. Já a estrofe 6, ao mencionar as variedades de açaí, “ uns te chamam açazeiro, outros te chama juçara”, levou à abordagem sobre tecnologias de colheita e boas práticas para evitar a contaminação pelo besouro causador da Doença de Chagas.

Para a narrativa audiovisual, os alunos destacaram os versos “...és a fruta que alimenta, a paixão do nosso povo”, por entender que, se o açaí é amado pelo povo do Norte e que essa paixão se expande para todo o País e exterior, as imagens do videoclipe deveriam mostrar quem é o extrativista de açaí, quem é a sua família e como ela participa da produção, como é feita a colheita do fruto, e o caminho que o fruto percorre desde a floresta até chegar à mesa do consumidor.

O poeta e seu discurso: diga-me o que você come ...

Antônio Juraci Siqueira é natural do município de Afuá – PA. Autor de mais de 60 publicações individuais entre folhetos de cordel, livros de poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários. Já conquistou mais de 200 premiações em concursos literários em vários gêneros, em âmbito nacional e local. No prefácio de seu livro Piracema dos Sonhos, lançado em 1985, o poeta Paes Loureiro o coloca entre os mais importantes trovadores do Brasil.

Uma das características da difusão do trabalho do autor é que a maioria de suas obras é ele mesmo quem edita e imprime. Assim foi com o poema em estudo, que foi impresso com capa colorida, ilustrada com imagens de alimentos regionais e o texto distribuído em 7 das 8 páginas, com duas estrofes por página. Em entrevista concedida para a autora, o poeta contou sobre o que o levou a escrever o poema:

Foram duas motivações: a primeira foi para atender o pedido de uma amiga, para uma feira de produtos da Agricultura Familiar, produzidos sem agrotóxicos, acontecida na Seduc (Secretaria de Educação do Pará), com distribuição do folheto aos presentes. A segunda é que tenho uma filha Nutricionista, a Suzane, e já estava pensando na temática, sendo que o pedido da amiga apenas apressou a conclusão do poema. (SIQUEIRA, 2017)

O título do poema “Diga-me o que você come e eu direi quem você é” é uma paráfrase do ditado popular ‘Diga-me com quem andas e eu te direi quem és’, que em outras palavras questiona o leitor sobre suas atitudes de consumo de alimento e seu alinhamento com a ação-cidadã requerida, em relação as questões ambientais. Trata-se de uma narrativa, em 12 estrofes, que aborda as mudanças nos modos de produção e consumo de alimentos, relacionando com a modernização da agricultura e as contradições dessas mudanças.

A estrofe 9 foi a que mais motivou os alunos. Nela o poeta prevê a mudança de atitude por meio das “crianças educando os próprios pais”. A proposição dos alunos foi de inserir no vídeo a ser por eles criado, parte de um vídeo, que viralizou nas mídias sociais, no qual uma criança dialogando com a mãe, se recusa a comer “nhoque de polvo”, argumentando que não se deve comer os animais. (YouTube, 2017b).

A leitura e discussão em grupo resultaram na identificação de palavras-chaves nas estrofes e subtemáticas a elas associadas. Ao lado de cada uma ou grupo de estrofes, foram relacionadas as sugestões de imagens associadas a versos do poema, para compor a narrativa audiovisual. As respostas dos alunos estão em síntese no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos temas e sub-temas identificados na interação na Oficina.

ESTROFES /TEMA	SUBTEMÁTICAS
1 - Importância da Boa alimentação	Segurança alimentar, nutrição, divulgação;
2- Consumo de alimentos	Hábitos alimentares, acesso a alimentação, Produtos industrializados;
3, 4, 5 e 6 – Desenvolvimento: mudanças e contrastes.	Bem- estar: felicidade, pureza, paz; Alimentos industrializados, (extravagantes, exóticos); Fases do Progresso: Ontem x Hoje; Verdade x Mentira; Direita (Dá quantidade) x esquerda (Tira a Qualidade); - Impacto na saúde
7 e 8 - Alimentação: Problema x Solução?	- Produção orgânica sem uso de fertilizantes – saudáveis /duráveis - Agrotóxicos, drogas, anabolizantes na agricultura.
9, 10 e 11 – Como e onde AGIR?	- Sensibilização de atores na educação para mudança de atitudes em defesa da saúde da população; - Nas Escolas – crianças multiplicadoras, educando os próprios pais.
12 e 13 - Diversidade de alimentos	- Valorização da diversidade de recursos alimentícios proporcionados pela nossa rica sociobiodiversidade: (divulgação de alimentos e suas propriedades nutricionais). Respeito as tradições culturais.
14- Ação – cidadã Quando todos derem as mãos	- Participação Social – conferencias, audiências públicas, Fóruns; - Decisões de consumo – não a má alimentação.

Fonte: Dados da pesquisa, março de 2016.

Considerações finais e recomendações

A experiência aqui relatada ocorreu em 2016, quando da execução de atividades do projeto de iniciação científica “ABC D da Ciência Florestal”, em sua etapa de capacitação em educomunicação, com a realização de uma oficina de educomunicação socioambiental, com enfoque na produção coletiva de videoclipe ambiental.

Esta é uma prática educ comunicativa que foi desenvolvida e vem sendo aprimorada pela reaplicação em diversas situações de educação não formal, junto a agricultores familiares, educadores ambientais, acadêmicos de Comunicação Social e estudantes de ensino Fundamental e Médio.

A capacitação em educomunicação teve por objetivo motivar os bolsistas a adotar as práticas nas pesquisas de campo e na divulgação dos resultados de seus projetos. Já eram conhecidos os resultados do uso da música Sabor Açaí, em evento com produtores rurais, quando ficou evidenciado a contribuição da técnica no processo de discussão e sistematização de informações sobre as práticas culturais, hábito de consumo e outros usos da espécie. (OLIVEIRA e BENTES-GAMA, 2006). Na Oficina com os alunos, além de se processar essa troca de informações, se buscou elaborar um esboço de uma narrativa audiovisual que contemplasse, principalmente, a imagem do produtor extrativista de açaí e a sua valorização.

Uma vez que o propósito do trabalho é avaliar o potencial do discurso literário amazônico para colaborar com a discussão sobre a valorização dos produtos da sociobiodiversidade pela juventude, elencamos algumas considerações sobre o alcance deste propósito;

- No processo interativo desenvolvido na Oficina, a questão valorização, que poderia ficar circunscrita a uma percepção de que valorizar é comprar os produtos da floresta, foi ampliada pelas possibilidades de abordagens, identificadas e relacionadas nas subtemáticas;

- Embora não tivesse marcadamente abordando o açaí, o uso do poema foi fundamentalmente importante para ampliar o discurso para além da palavra-chave valorização, como visto, se elencou várias subtemáticas a serem abordadas nas discussões;

- Mais importante que a quantidade é a abrangência das abordagens, que vão além das questões sobre os impactos aos recursos naturais para as questões transversais, sendo estas um indicador da potencial contribuição do poema para a reflexão e estímulo à ação cidadã da juventude, em relação à segurança alimentar e nutricional, a valorização e consumo de produtos da sociobiodiversidade amazônica.

- As motivações apresentadas pelo autor, em entrevista, corroboram os pressupostos sobre as possibilidades do uso do discurso literário em ações de comunicação para a popularização da ciência e para a educação nutricional. Portanto uma recomendação é o estreitamento dessa interação entre arte e o conhecimento científico.

- Também se confirma o potencial da música “Sabor Açaí”, uma vez que na sua análise, a valorização do produto e dos produtores foi percebida em diferentes abordagens em relação aos seus usos, na alimentação, no artesanato, na cosmética e medicina tradicional;

Finalmente, consideramos que o estímulo a elaborar produtos de comunicação com os princípios da Educomunicação, contribuiu para a difusão desse campo de conhecimento, no qual é possível exercitar a produção de informação não só pela via midiática, mas também em atividades grupais, a exemplo das oficinas educacionais.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção das Cadeias dos Produtos da Sociobiodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, 21 p

OLIVEIRA, V. B. V.; BENTES-GAMA, M. M.. **Sabor Açaí: o uso de música em grupos comunitários de estudos sobre o açaí (Euterpe sp.) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira**. In: 3o. Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, 2006, Campinas. Anais do 3o. Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural. Piracicaba-SP : FEALQ, 2006. p. 437-444.

OLIVEIRA, V. B. V. **Metodologia de produção de vídeos com uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. Doc. 139. Disponível em: http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaodevideoclipes.pdf

OLIVEIRA, V. B. V. **Toadas de Bois-Bumbás da Amazônia promovendo a Cidadania Ambiental**. In: CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA, 2.; CONFERÊNCIA BRASILEIRA, 7., 2011, Belém. Amazônia e o direito de comunicar: [anais]. Belém: Unicentro, 2011. Disponível in: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/55091/1/Alaic-Oliveira.pdf>

OLIVEIRA, V. B. V. **Práticas Educomunicativas com Música Amazônica na Recepção e Produção de Discurso Socioambiental**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36, 2013, Manaus. Anais. São Paulo: INTERCOM, 2013.

OLIVEIRA, V.B.V. Dialogismo na prática educomunicativa de produção coletiva de videoclipe ambiental. XIV Congresso Ibero-Americano de Comunicação (14. : 2015 : São Paulo) – IBERCOM 2015 comunicação, cultura e mídias sociais. **Anais ...** / Richard Romancini, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (organizadores) – São Paulo: ECA-USP, 2015. 9.800 p. (1594-1604) Disponível in: http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-4.pdf

OLIVEIRA, V.B.V.; BENTES, M.P.B.; CORREA, C.S.A.; SILVA, I.C. Educomunicação em projeto de iniciação científica e popularização da ciência florestal. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 02, 2015. **Anais**. João Pessoa: CONEDU, 2015.

RODRIGUES, E. A. ROTEIRO: O projeto narrativo audiovisual. **Revista; Mediação**, Belo Horizonte, 6, 2007. Disponível in: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/download/260/257> Acesso em: 03/03/2016.

SOARES, Ismar. **Gestão comunicativa da educação**: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação e Educação, ano 7, p. 16-25, 2002.

SIQUEIRA, J. Entrevista via aplicativo Whats-app, em 13 de abril de 2017.

VASCONCELOS, V. B.; WADT, L. H. O. **A educomunicação como ferramenta para promover o fortalecimento social e institucional de agroextrativistas na amazônia..** In: Anais do SICASA e ANPPAS Amazônia. Anais...Manaus (AM) UFAM/ANPPAS, 2016. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/IVSICASA/33614-A-EDUCOMUNICACAO-COMO-FERRAMENTA-PARA-PROMOVER-O-FORTALECIMENTO-SOCIAL-E-INSTITUCIONAL-DE-AGROEXTRATIVISTAS-NA-AMAZONIA>>. Acesso em: 20/03/2017.

YouTube. **Nilson Chaves-Sabor Açaí** .Vídeo (3min58s). Disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=UgO5bXXsE70>. Acesso em: 20 de março 2017a.

YouTube. **Criança não quer comer polvo**. (2min40s). Disponível in: (<https://www.youtube.com/watch?v=NS93s0iViyE>). Acesso em: 10 de abril 2017b.

Agradecimentos:

Ao CNPQ e Fapero , financiadores do projeto ABC e D (Chamada Fapero No.03/2014).

As professoras colaboradoras: Carmem Silvia de Andrade Corrêa e Francidalva do Nascimento Silva, da E.E.E.F.M “Murilo Braga.

A pesquisadora - colaboradora Izabel Cristina da Silva, do Instituto do Babaçu .

ANEXOS

Anexo 1 – Programação da Oficina: Educomunicação Socioambiental



Curso: Educomunicação Socioambiental
 Introdução à produção coletiva de videoclipe ambiental

Facilitadora: Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira ¹
 Porto Velho, 30 e 31 de março de 2016 - Carga Horária: 08h

APRESENTAÇÃO

Esta Oficina é introdutória à atividade de produção de videoclipe ambiental com música amazônica. A temática proposta é levar os alunos a discutir e refletir sobre a valorização do Açaí, a partir da questão: *O que a Ciência faz e o que a Sociedade pode fazer para Valorizar essa atividade extrativista que colabora para minimizar os impactos ambientais na agricultura?* Esta atividade está relacionada as ações do Projeto “Práticas Educomunicativas para a Popularização da Ciência Florestal: ABC e D de PFMN.

OBJETIVOS

- Promover a discussão sobre o manejo sustentável dos recursos florestais e a ação-cidadã, especificamente o açaí;
- Incentivar a expressão oral quanto as mensagens de conscientização presentes no discurso literário de um poema que aborda a produção e consumo de alimentos;
- Capacitar os alunos para a produção coletiva, de forma experimental, de uma narrativa audiovisual.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Audição e discussão (**análise textual**) de músicas e poemas que abordam problemas socioambientais da/na região amazônica;

¹ Comunicóloga, mestre em Extensão Rural, especialista em Jornalismo Científico. Pesquisadora da Embrapa Rondônia

RESULTADOS ESPERADOS

- Estudantes com noções de produção de vídeos na perspectiva da educação ambiental.

ATIVIDADES PASSO A PASSO - primeiro dia da Oficina

- **Atividade 1** - É HORA DE REFLETIR – análise textual dos versos da música “Sabor Açaí” (Nilson Chaves / Joaozinho Gomes) ;
- **Atividade 2** - HORA DE FALAR – vamos fazer uma reflexão coletiva sobre a mensagem transmitida;
- **Atividade 3** – HORA DE APRENDER FAZENDO - Prática da produção de uma narrativa audiovisual;

ATIVIDADES PASSO A PASSO - segundo dia da Oficina

- **Atividade 1** - É HORA DE REFLETIR – análise textual do poema em trovas “Diga-me o que você come e eu direi quem você é” de autoria de Antônio Juraci Siqueira.
- **Atividade 2** - HORA DE FALAR – vamos fazer uma reflexão coletiva sobre a mensagem transmitida;
- **Atividade 3** – HORA DE APRENDER FAZENDO - Prática da produção de uma narrativa audiovisual, retomando o que foi esboçado no primeiro dia, com as discussões do segundo dia de oficina.

Referências

- OLIVEIRA, V.B.O. Metodologia de produção de vídeos com o uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental. Disponível em: http://www.cpafrp.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaoodevideoclipes.pdf Acesso em: 18 jan. 2012.



Local: Escola E. E.F.M. Murilo Braga
 Professora Colaboradora: Carmem Sílvia Correa.

Fonte: Reprodução da autora

Anexo 2 –

SABOR AÇAÍ - Música de: Nilson Chaves e Joaozinho Gomes	
Estrofe 1	Estrofe 2
E pra que tu foi plantado E pra que tu foi plantada Pra invadir a nossa mesa E abastar a nossa casa	Teu destino foi traçado Pelas mãos da mãe do mato Mãos prendadas de uma deusa Mãos de toque abençoado
Estrofe 3	Estrofe 4
És a planta que alimenta A paixão do nosso povo Macho fêmea das touceiras Onde Oxossi faz seu posto	A mais magra das palmeiras Mas mulher do sangue grosso E homem do sangue vasto Tu te entregas até o carço
Estrofe 5	Estrofe 6
E a tua fruta vai rolando Para os nossos alguidares E se entrega ao sacrifício Fruta santa fruta mártir	Tens o dom de seres muito Onde muitos não têm nada Uns te chamam Açaizeiro Outros te chamam Jussara
Estrofe 7	
Põe tapioca, põe farinha d'água Põe açúcar não põe nada ou me bebe como um suco Que eu sou muito mais que um fruto Sou sabor marajoara, Sou sabor...	

Anexo 3- Poema “Diga-me o que você come e eu direi quem você é” (Juraci Siqueira)

Página 1 - Estrofe 1 Rogo a Deus sabedoria e a você peço atenção para tratar de um assunto sem muita repercussão mas de grande relevância por discutir a importância da boa alimentação.	Página 1 - Estrofe 2 O fato nos acompanha desde os tempos de Nóe e não se relaciona/ com raça, credo . nem fé Mas sobre o que se consome/ Diga-me o que você consome e eu direi quem você é;
Página 2 - Estrofe 3 Todos eram mais felizes/ no mundo de antigamente se alimentando de caças, peixes, frutas e sementes/ colhidos na natureza/ com absoluta pureza e em paz com o meio ambiente	Página 2 - Estrofe 4 Nesse tempo não havia / comidas extravagantes/ com aditivos sintéticos como os aromatizantes, corantes, antibióticos e outros produtos exóticos/ em massas, refrigerantes...
Página 3 - Estrofe 5 Mas o progresso é moeda de duas caras confira: traz, numa face, a verdade e na outra esconde a mentira. em sua atitude incerta, com a mão direita, oferta; com a mão esquerda, tira!	Página 3 - Estrofe 6 Com a direita ele oferta alimento em quantidade, com a esquerda ele tira o sabor e a qualidade. Muitas vezes adoecemos sem saber que o que comemos é a causa da enfermidade.
Página 4 - Estrofe 7 Contudo, qualquer problema tem sempre uma solução. e aqui aponto o caminho para a nossa redenção: trocar pratos inorgânicos por alimentos orgânicos em nossa alimentação!	Página 4 - Estrofe 8 Nos alimentos orgânicos Não se usa fertilizantes tampouco se usa agrotóxicos, drogas e anabolizantes. Por isso são mais saudáveis mais gostosos, mais duráveis, dados dos mais importantes
Página 5 - Estrofe 9 É preciso, urgentemente, que se parta para a ação/ sensibilizando atores ligados à educação/ para uma nova atitude em defesa da saúde da nossa população.	Página 5 - Estrofe 10 Governos e prefeituras/ podem, juntos, trabalhar/ destinando esses produtos para a merenda escolar./ Essa salutar postura/ incentiva a agricultura de base familiar.
Página 6 - Estrofe 11 Começando nas escolas essa ação é bem capaz de reverter, pouco a pouco, esse quadro contumaz brotando nova esperança de ver, em casa , a criança educando os próprios pais	Página 6 - Estrofe 12 No Pará tem tanta coisa/ que em outros cantos não há: peixes, mariscos, crustáceos, bacuri , taperebá, uxi, manga, miriti,jambu, pupunha, açaí e castanha do Pará.
Página 7 - Estrofe 13 Tem cará, tem macaxeira, tem pato no tucupi farinha de tapioca, mangaba, piracuí, graviola, pirarucu,/maniva, cupuaçu, abacate e muruci.	Página 7 - Estrofe 14 Quando todos derem as mãos/ numa ferrenha porfia/ contra a má alimentação e as mazelas que ela cria, nesse dia , com certeza, até os talheres da mesa hão de pular de alegria!

Grifos da autora.